



Usos e Apropriações da Linguagem Audiovisual na Universidade: As Experiências do Webjornalismo Audiovisual¹

Juliana Teixeira²

Carolina Pádua³

Lidiane Queiroz⁴

Prof^a Dr^a Beatriz Becker⁵

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

As novas tecnologias de comunicação têm transformado o processo de produção e distribuição de conteúdos multimídia, permitindo a emergência de diferentes redes para socialização de conhecimentos. Este trabalho é uma reflexão crítica sobre as experiências de apropriação da linguagem audiovisual de *sites* universitários do Rio de Janeiro. Investigamos se as novas tecnologias garantem a promoção de um jornalismo audiovisual de maior qualidade na internet, mais crítico e inventivo, marcado pela diversidade, assim como por relatos noticiosos sobre a produção acadêmica e científica mais contextualizados. Observamos se as webtvs TJUFRJ, webTVUFRJ, TVUERJ e portal PUC-Rio digital valorizam a formação dos alunos, integrando teoria e prática, e se funcionam como ferramentas de promoção de uma interação maior entre a universidade e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo digital; novas tecnologias; webjornalismo audiovisual; divulgação científica.

INTRODUÇÃO

A emergência de novas máquinas sempre gerou transformações nos modos de produção e nas práticas sociais em diferentes períodos da história e distintos contextos sócio-culturais. Mas, sem dúvida, esses efeitos têm sido potencializados pelas tecnologias de informação na sociedade contemporânea (CASTELLS, 1999, p.49-57), transformando as relações entre os indivíduos, o mundo dos negócios e as novas formas de expressões

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Informativo (I.I.R).

² Aluna líder do grupo. Juliana Teixeira é estudante de comunicação da ECO-UFRJ e bolsista PIBIC do projeto “Comunicação e Espaço Público: Uma reflexão audiovisual sobre o jornalismo como instrumento estratégico de emancipação social” (código 11435), sob orientação da Prof^a.Dr^a.Beatriz Becker. e-mail: julianafernandesrj@yahoo.com.br.

³ Carolina Pádua é estudante de comunicação da ECO-UFRJ e bolsista IAC do projeto TJUFRJ, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Beatriz Becker. e-mail: carolina.padua@yahoo.com.br

⁴ Lidiane Queiroz é estudante de comunicação da ECO-UFRJ e bolsista IAC do projeto TJUFRJ, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Beatriz Becker. e-mail: lidiqueiroz@yahoo.com.br

⁵ Orientadora do trabalho. Beatriz Becker é Doutora em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação da ECO-UFRJ, professora do Departamento de Expressão e Linguagens e do Programa de Pós-graduação nesta mesma instituição. Concluiu o Pós-Doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. e-mail: beatrizbecker@uol.com.br.



culturais, e gerando uma experiência social marcada pela expressiva demanda de inovação e de imediatismo da informação. Estas mudanças também têm se refletido nas rotinas produtivas e no exercício do jornalismo, sobretudo no audiovisual e na *web*. Nessa nova era digital, a convergência midiática, que propõe a integração entre todos os meios anteriores ao advento da *web* na produção de conteúdos, integrando as linguagens do jornal, do rádio e até do telefone, se constitui num conceito-chave para repensar os efeitos das novas tecnologias de comunicação nas práticas sociais, especialmente no jornalismo.

O jornalismo, porém, revela **um** mundo e não **o** mundo (ESQUENAZY *apud* BECKER, 2004, p.24). Cada edição de telejornal ou de jornal impresso é uma versão diária da realidade social, repleta de interpretações e opiniões. O jornalismo é uma forma de conhecimento dotada da capacidade de evidenciar aspectos não explorados por outras esferas de conhecimento da nossa cultura. Questiona-se, porém, se, além de divulgar as informações restritas aos interesses políticos e econômicos e às intervenções subjetivas dos seus profissionais, o jornalismo, pode promover novas abordagens dos fatos sociais transformados em notícia e difundir conhecimentos elaborados por outras instituições e atores sociais de forma mais plural e contextualizada. A consciência crítica dos efeitos das novas tecnologias demanda uma reflexão sobre a política que a convergência pressupõe e para onde toda a inovação tecnológica e a hibridização têm conduzido a sociedade (BECKER e LIMA, 2007). Avaliamos até que ponto a conexão, a convergência e a interatividade podem ser utilizadas para desenvolver linguagens e conteúdos jornalísticos de maior qualidade, tornando o processamento de informações cada vez mais dinâmico e a produção de conteúdos pelos usuários possível, inclusive a construção de narrativas coletivas na *web*.

Conexão é a palavra que determina o atual estágio da sociedade da informação. A conectividade permanente com a *web* e os telefones celulares, a possibilidade de acesso a múltiplos endereços e comunidades eletrônicas (*sites*, *chats* e *blogs*) e a criação de novas redes permitem e estimulam a troca, em tempo real, de mensagens entre diferentes territórios físicos e simbólicos. A mobilidade tecnológica impõe, inclusive, uma flexibilização na organização sociocultural. Essa nova tendência de comunicação e interação social mediada por computadores transforma as práticas culturais contemporâneas e introduz, no vocabulário da sociedade, outra palavra fundamental à compreensão, hoje, das relações entre comunicação e cultura, assim como do potencial do webjornalismo audiovisual: convergência.

O aumento expressivo da circulação de produtos audiovisuais, porém, ainda depende do desenvolvimento da banda, o que é uma questão de tempo, pois o diferencial de inovações, como os arquivos digitais de áudio e imagem, não é a sua capacidade de armazenamento, mas a possibilidade de serem enviados pela *web*. Como sugeriu Fairclough (2001, p.259), as novas tecnologias são integralmente exploradas apenas quando se harmonizam com a sociedade e a cultura em que se inserem e, nesse sentido, a internet ainda tem um longo caminho a percorrer.

Conforme destaca Lemos (*apud* BECKER e LIMA, 2007, p.14), a sociedade contemporânea vivencia um momento singular da cibercultura, em que já não é possível afirmar que a era da conexão corresponde a uma era da comunicação. Nesta perspectiva, as novas tecnologias não garantem a valorização do conhecimento e a partilha do saber. Podem ser ferramentas importantes para um comprometimento maior com o conteúdo e as formas diferenciadas de produzir, veicular e interagir com as notícias. Mas, segundo Primo (*apud* BECKER e LIMA, 2007, p.14), o conceito de interatividade, por exemplo, ainda é impreciso, já que o modelo teórico do processo de comunicação na *web* mantém o internauta restrito ao lugar de consumidor.

2. OBJETIVO

Nosso objetivo, portanto, é observar, através de uma análise comparativa de quatro *webtvs* universitárias - TJUFRJ, webTVUFRJ, TVUERJ e portal PUC-Rio digital, como o webjornalismo audiovisual pode contribuir para o lançamento de novas perspectivas e possibilidades de apropriações da linguagem audiovisual na produção de um jornalismo de qualidade, mais crítico e criativo na internet, marcado pela pluralidade de interpretações e pela diversidade de atores sociais, assim como por relatos noticiosos sobre a produção acadêmica e científica mais contextualizados. Observamos ainda se as *webtvs* analisadas valorizam a formação dos alunos, integrando teoria e prática, e se funcionam como ferramentas de promoção de uma interação maior entre a universidade e a sociedade.

Um segundo objetivo deste estudo é propor perspectivas para o desenvolvimento do laboratório e do site TJUFRJ – o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ. O site pode ser acessado no endereço www.tj.ufrj.br. É caracterizado pelas possibilidades de acessar reportagens em vídeo sobre os principais eventos da Escola de Comunicação da UFRJ, de realizar transmissões ao vivo de palestras, aulas e debates, e, ainda, de funcionar como acervo audiovisual de trabalhos produzidos por professores e alunos da ECO. As atividades do laboratório buscam promover uma integração maior entre a Graduação e a



Pós-graduação, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estabelecer novas experiências de acesso ao conhecimento e de difusão científica, através de uma plataforma digital de ensino, e contribuir para a construção de um canal compartilhado de televisão universitária, que disponibilize a produção acadêmica de diferentes instituições de ensino superior, são as diretrizes da segunda fase do projeto TJUFRJ em desenvolvimento.

3. JUSTIFICATIVA

As novas tecnologias de comunicação possuem como um de seus principais potenciais a emergência de novas formas de relações sociais e de socialização do conhecimento, permitindo enviar, receber e difundir informações de qualquer lugar a qualquer momento. A liberdade de navegação possibilitada pelo mundo digital, porém, ainda é relativa e limitada. A descentralização dos fluxos informativos não tem garantido conteúdos jornalísticos originais e mais contextualizados, especialmente aqueles que utilizam a linguagem audiovisual. As representações da realidade social cotidiana ainda carecem de construções discursivas capazes de incluir aspectos originais, criativos e diferenciados nas diferentes etapas de produção das notícias, da apuração à publicação, até porque as novas tecnologias de comunicação também modificam as rotinas produtivas nas redações e o imediatismo tende, muitas vezes, a esvaziar os relatos. A pluralidade de interpretações, a diversidade de vozes e atores, e a descentralidade, pouco exploradas nos veículos tradicionais, que promoveriam um jornalismo de maior qualidade, ainda são exploradas de forma pouco expressiva na *web* (BECKER e TEIXEIRA, 2008). Por essa razão, os *sites* implantados nas universidades podem se constituir como um território de experimentação e de formação importantes para os futuros profissionais, o que demanda uma avaliação dessas iniciativas para valorizar a formação profissional.

Para alcançar os objetivos propostos construímos um mapeamento da atual produção audiovisual acadêmica no ciberespaço, realizando uma análise comparativa de experiências webjornalísticas audiovisuais universitárias. O TJUFRJ, webTVUFRJ, a TVUERJ e o portal PUC-Rio digital foram escolhidos porque acreditamos que representam a diversidade da produção jornalística audiovisual na internet produzido no ambiente acadêmico do Rio de Janeiro.

O projeto **TJUFRJ – o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ** reúne atividades teóricas e práticas de ensino, pesquisa e extensão no laboratório e no site, desenvolvidas pela professora responsável, por uma equipe de dez bolsistas, nove de IAC e uma PIBIC, e por alunos dos ciclos básico e profissionalizante inscritos em disciplinas



complementares da ECO-UFRJ, para saber fazer e pensar o jornalismo e experimentar novas apropriações da linguagem audiovisual na *web*. Os estudantes atuam como pauteiros, produtores, repórteres, cinegrafistas, editores de texto e imagem, e redatores, realizando, ao mesmo tempo, a sistematização e a apresentação das pesquisas que desenvolvem no laboratório TJUFRJ nos fóruns competentes, que também resultam em algumas publicações em periódicos científicos.

A **webTV UFRJ** é um projeto da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, implantado em 2007, para dotar a universidade de estruturas e meios de comunicação contemporâneos e permanentes, capazes de divulgar e difundir, para os públicos interno e externo, suas produções institucionais e acadêmicas, bem como as atividades desempenhadas por seus professores, alunos e técnicos.

A **TV UERJ Online** surgiu em junho de 2001 como a primeira televisão universitária online do Brasil. É uma produção da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e sua proposta consiste no desenvolvimento da prática e do ensino de telejornalismo, utilizando a Internet, como suporte e alternativa às redes convencionais de comunicação.

O portal **PUC-Rio digital** foi lançado em 2008. É uma iniciativa do Departamento de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que disponibiliza materiais de texto, áudio e vídeo. Os conteúdos são produzidos por alunos do curso de graduação em Comunicação Social da universidade, nas salas de aula ou em regime de estágio.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante um período de três meses, de julho a setembro de 2008, realizamos o mapeamento proposto da atual produção audiovisual acadêmica na internet para construirmos a análise comparativa de experiências webjornalísticas audiovisuais universitárias no Rio de Janeiro proposta. Utilizamos a metodologia desenvolvida pelo Grupo de Jornalismo On-line da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, o GJOL, incorporando procedimentos de pesquisa qualitativa e quantitativa de forma complementar, dentro de um processo contínuo de investigação dos conceitos do jornalismo no ciberespaço, verificando as suas características narrativas. Quatro categorias foram selecionadas e aplicadas nessa investigação, inspiradas nos trabalhos de Nogueira (2005) e Palácios (2002). A **arquitetura do site** explicita as diferentes maneiras como as informações são disponibilizadas nos veículos webjornalísticos audiovisuais. A

hipertextualidade indica formas multidirecionais, não lineares, de estruturar e acessar informações numa plataforma digital promovendo relações com outros dados, através de *links*. A **editorialização** nos permite identificar como e quais conteúdos jornalísticos são hierarquizados e como a atualidade do texto informativo é trabalhada. E a **interatividade** nos fornece pistas sobre os modos e processos de participação dos usuários nos sites analisados. Apresentamos, em seguida, os resultados alcançados.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A análise comparativa realizada nos permitiu perceber que, apesar dessas quatro experiências webjornalísticas audiovisuais terem propostas muito semelhantes, funcionarem como *webtvs* e desenvolverem atividades de extensão universitárias, possuem muitos aspectos que as diferenciam. Também observamos as singularidades de cada um dos sites analisados para propor perspectivas para o aprimoramento e o desenvolvimento do *site* TJUFRJ – o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ.

Verificamos, através da análise da arquitetura dos *sites*, que as quatro *webtvs* disponibilizam conteúdos audiovisuais. O portal da PUC chega a ser ainda mais completo que os outros três *sites* porque produz versões em rádio para as matérias do portal e é o único a permitir que o internauta leia, escute e assista ao vídeo sobre uma mesma notícia. Não somente os alunos de jornalismo podem expor suas matérias mas também os estudantes do curso de cinema da PUC. Além disso, há ensaios fotográficos publicados no *site*, o que atrai a atenção dos usuários, até porque, como já afirmava Kellner (2001), vivemos uma nova cultura, marcada pela supervalorização da imagem.

Destacamos, ainda, a importância do cuidado no uso das cores. No TJUFRJ a cor principal é o laranja, que é uma cor atrativa, mas se mantém por todas as páginas e seções da *webtv*, sendo substituído esporadicamente pelo azul, pelo verde e pelo preto nos textos e títulos. Da mesma maneira, a webTV UFRJ utiliza laranja, azul e preto de forma uniforme por todo o *site*. Já a TV UERJ Online, assim como o portal da PUC têm cores específicas para seções diferentes. No portal PUC-Rio há utilização de cores vibrantes, distribuídas pelos diferentes setores do *site*. Este recurso é, portanto, relevante não apenas como forma de atração do usuário, mas como uma maneira de facilitar a navegabilidade na *webtv*.

Os vídeos, que já foram apontados como uma característica comum à arquitetura de todos os *sites*, se apresentam, no entanto, de forma diferente em cada um deles. Na webTV UFRJ, o vídeo é iniciado logo que se entra no *site*. Em todos os outros, os vídeos são

iniciados pelo próprio internauta. O diferencial do portal da PUC e da TV UERJ em relação ao TJUFRJ é que, nessas duas *webtvs*, há vídeos disponíveis na primeira página.

No *site* TJUFRJ é preciso fazer *download* do programa RealPlayer, oferecido, inclusive, na própria página, para assistir aos vídeos. Os vídeos do portal PUC-Rio digital são publicados com suporte do *software* Windows Media Player, que ainda oferece a opção de aumentar a tela do vídeo. Já para ouvir as matérias de rádio, nenhum programa especial é exigido. A webTV UFRJ e a TV UERJ não exigem a instalação de nenhum *software* específico.

Com relação à editorialização desses *sites*, pode-se dizer que a *webtv* com a *home* mais atraente é o portal PUC-Rio digital, em função da existência de alguns quadros que mudam constantemente fotos e textos. No *site* TJUFRJ, há apenas a alternância de mensagens para os internautas, logo abaixo da logomarca do projeto. A movimentação da webTV UFRJ fica por conta de seu vídeo principal que é iniciado após o acesso. E, por fim, a TV UERJ é a mais estática de todas, pois nada se movimenta, troca de cor ou de lugar no *site*.

As relações dessas *webtvs* com outros *sites* das instituições a que estão vinculadas, estabelecidas por meio da hipertextualidade, é verificada em apenas duas das experiências estudadas. O portal PUC-Rio digital disponibiliza, na lateral direita da página, vários *links* para outros projetos também desenvolvidos pela Pontifícia Universidade Católica. E a webTV UFRJ apresenta a seção “Vínculos da UFRJ”, em que são apresentados *links* para outros veículos de comunicação da universidade federal.

A opção de “Busca”, que em geral é uma maneira de favorecer a interatividade dos *sites*, está presente em todos as *webtvs* analisadas, com exceção da TV UERJ online. No PUC-Rio digital, essa busca ainda pode ser realizada de forma avançada, o que facilita a procura mais especializada de algo que se queira encontrar no acervo do *site*.

Essa análise comparativa nos permitiu, efetivamente, apontar perspectivas para o aperfeiçoamento do *site* TJUFRJ e torná-lo mais atraente, e alcançar o segundo objetivo do trabalho. Pode-se citar, como exemplo, a inserção de imagens em movimento na *home*, o que agregaria ao *site* maior dinamismo. Outra iniciativa no sentido de aperfeiçoar o contato com os internautas seria o desenvolvimento de ferramentas interativas como *chats*, fóruns e até mesmo vídeo-conferências.

Uma nova organização das editorias deve ser implantada, a fim de que o conteúdo se apresente de forma mais objetiva e clara, facilitando a navegabilidade dos internautas. Outra questão relevante é o *layout* das páginas do TJUFRJ, já que as páginas de texto têm a

cor branca e as páginas onde rodam os vídeos apresentam-se na cor preta. Além da mudança na arquitetura da *home*, as páginas internas e seus respectivos sistemas de publicação devem ser unificados, já que este processo é, atualmente, realizado a partir de duas ferramentas distintas.

Embora enfrente desafios inerentes a um *site* audiovisual, o TJUFRJ já pode ser considerado uma experiência de sucesso. O projeto contabiliza vários acertos, que podem ser aprimorados e desenvolvidos para contribuir ainda mais com a produção de um webjornalismo audiovisual de qualidade, com a formação teórica e prática dos alunos do curso de jornalismo, com a partilha do saber e com a promoção de uma maior interação entre a universidade e a sociedade, firmando-se como uma atividade de ensino, pesquisa e extensão bem sucedida. O sistema de publicação autônoma de vídeos, por exemplo, foi uma tecnologia desenvolvida pelo projeto, em parceria com o Núcleo de Computação Eletrônica, e hoje confere total liberdade aos bolsistas na inserção dos materiais audiovisuais no *site*. O projeto conta, ainda, com um grupo de e-mails (tj_ufrj@yahoogrupos.com.br), pelo qual a coordenadora do projeto, os alunos e os bolsistas trocam mensagens com informações, dúvidas e sugestões para o aprimoramento do *site* e do laboratório. Tais iniciativas revelam uma forma diferenciada, de aproveitamento das novas tecnologias de comunicação como um vetor de socialização e aperfeiçoamento das rotinas produtivas no ambiente acadêmico.

Foi possível, portanto, observar que o *site* e o laboratório TJUFRJ, apesar de já acumularem ações em prol da construção de um jornalismo mais contextualizado, necessitam de inovações técnicas, para que possam melhor explorar as potencialidades da convergência midiática. Mas os custos para um *site* manter uma conexão de banda larga, com capacidade de armazenar o seu acervo e disponibilizar vídeos, ainda são muito altos, inclusive no mercado. Em 2008, o projeto TJUFRJ foi contemplado com recursos da Faperj, que tem permitido o ingresso do laboratório e do *site* na sua segunda fase de desenvolvimento, e a implantação de algumas das possibilidades de aprimoramento resultantes da investigação realizada.

6. CONSIDERAÇÕES

Embora a internet funcione como um grande banco de dados, hoje, a maioria dos materiais audiovisuais não podem ser armazenados ou baixados no computador do usuário. Ou seja, é possível apenas reproduzir os vídeos, mas não construir um acervo, o que reduz o potencial da *web* como banco de dados.

Não devemos, contudo, desconsiderar as mudanças provocadas pela era digital. É necessário, em vez disso, repensar a função do jornalismo na contemporaneidade, quando as esferas sociais estão cada vez mais indissociáveis e, portanto, a integração entre a teoria e a prática no ensino do webjornalismo audiovisual é fundamental para a formação dos futuros profissionais. O laboratório e o *site* TJUFRJ – o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ é uma iniciativa importante por acrescentar aos novos profissionais habilidades no manuseio de sistemas informatizados e conhecimento de novas práticas narrativas, promovendo maior acessibilidade às novas tecnologias e reflexões sobre os seus efeitos, oferecendo ainda possibilidades de experimentar novos usos e apropriações da linguagem audiovisual.

Em acordo com pesquisa da Pró-reitoria de Extensão – PR-5 da UFRJ realizada de setembro de 2006 a setembro de 2007, É fundamental, hoje, a constituição de espaços de referência que ofereçam uma estrutura de produção e finalização de materiais audiovisuais da universidade, ao mesmo tempo que articulem e potencializem a sua distribuição. “É preciso potencializar a divulgação da Ciência, através de novos meios e novas linguagens, atendendo a uma demanda da população por conhecer a produção científica, tecnológica e cultural da UFRJ – e sua obrigação para tanto, dado o seu caráter de universidade pública”.⁶

Nesse percurso, pudemos observar que o TJUFRJ – o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ está inserido num grupo de experiências webjornalísticas que buscam outros tratamentos da informação noticiosa e um domínio de métodos que permitam aos usuários identificar e selecionar informações necessárias e complementares, valorizando o jornalismo audiovisual como forma de conhecimento. Acreditamos que esta pesquisa é uma pequena contribuição ao reconhecimento da produção jornalística audiovisual para a difusão científica e a democratização dos meios.

A experiência de atuação no TJUFRJ – o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ oferece aos seus alunos um aprendizado essencial: teoria e prática são partes indissociáveis e complementares na construção do conhecimento e na formação dos estudantes. Nas atividades realizadas no laboratório e no *site* são reconhecidas as potencialidades de utilização das novas tecnologias de informação para a promoção de um jornalismo de qualidade, experimentando novos modos de apropriação da linguagem audiovisual e de recursos multimídia na elaboração de relatos jornalísticos, especialmente aqueles referentes à divulgação da produção acadêmica.

⁶Dados divulgados pela Pró-reitoria de Extensão – PR-5 durante encontro do ReConhecendo a UFRJ. Todas as informações foram fornecidas aos presentes em forma de apostila.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Beatriz. **A Linguagem do Telejornal, Um Estudo da Cobertura dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro: Epapers, 2005, 2^a. edição.

_____. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. São Paulo: Galáxia PUC-SP, 2005, n.10, p. 51-64.

BECKER, Beatriz; LIMA, Marcos Henrique. **Ame ou Deixe o Ciberespaço**. In: Estudos em Jornalismo e Mídia. Ano IV - n. 2 - p. 11 a 23 - jul./ dez. 2007

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.

GINDRE, Gustavo (org.). **Comunicação digital e a construção dos commons: Redes virais, espectro aberto e as novas possibilidades de regulação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

HOHLFELDT, Antonio. **Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação**. In **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001, p.187-240.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

MACHADO, Arlindo. **Televisão levada a sério**. 3^a edição. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

_____. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MACHADO, Elias. **Ciberespaço como Fonte para os Jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

_____. **O Jornalismo Digital em Base de Dados**. Salvador: Calandra, 2007.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Florianópolis: Calandra, 2006.

MEDISTSCH, Eduardo. **O Jornalismo é uma forma de conhecimento?**. Universidade Federal de Santa Catarina: 2007 – Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>

NOGUEIRA, Leila. **O web Jornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News e na TVUERJ on-line**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, orient.: Prof.Dr. Elias Machado, 2005, 133p.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate**. Disponível em http://www.facom.ufba.br/jol/doc/covilha_palacios.doc.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no séc. XX**. São Leopoldo/RS: Unisinos, - Impressos Portão, 2003.

_____. **Teorias do Jornalismo, vol.II**. Florianópolis/SC: Insular, 2005.